

## -- O Sopão da Assembleia (10/06/2016) --

Caros Colegas do IME-USP:

Fui a assembleia setorial do IME-USP de 07/06/2016 para pedir, encarecidamente, que se utilizasse o sistema de votação eletrônica que já temos no nosso Instituto. Minha intenção era evitar que meia-dúzia de pessoas que frequentam estas assembleias continuem a decretar, oligo-craticamente, ``decisões" em nome de uma maioria silenciosa que simplesmente não tem tempo ou paciência para ficar horas a fio nestas reuniões. A resposta que tive foi que meu pedido é antidemocrático (sic) pois ``as pessoas estariam votando sem ter ouvido os discursos alheios..."

Isto me lembra um `sopão' para os indigentes (mendigos, moradores de rua, viciados, etc.) que existe lá no bairro da Consolação. Ali se dá pão a quem tem fome, mas não sem rígidas pré-condições!

Segundo me explicou o Pastor que toma conta da missão, quando um indigente chega implorando auxílio, ele geralmente está `com o diabo no corpo'. Assim, nesta situação, alimenta-lo seria fortalecer o demônio!

Para poder receber comida, o indigente deve, obrigatoriamente, fazer uma higiene de corpo e alma:

Tomar banho, cortar a unhas e, depois, ouvir 2 horas de sermão. Como cada Pastor só aguenta falar 30 minutos, 4 Pastores soltam o verbo ``divino" em sequência, perfazendo as 2 horas de sermão requeridas pelo ritual de exorcismo.

Os ``Assembleistas" do IME parecem ter uma teoria parecida, não de cunho teológico, mas sim de cunho ideológico:

Eu só posso ser reconhecido como um ente autoconsciente, um homem digno de ter uma opinião, ou um membro da comunidade com direitos políticos, após passar por um ritual catártico-purificador, dirigido pelos Pastores da ADUSP.

Assim, entende-se perfeitamente que meu pedido tenha sido, após considerado e debatido, rejeitado.

A semente da radicalização da ADUSP, plantada há muitos anos atrás quando esta se filiou a CUT, é hoje uma árvore frondosa. Todavia, os frutos da árvore do radicalismo político são amargos:

O extremismo sem representatividade, a desqualificação de qualquer colega que não se submeta a rituais anacrônicos, e a intolerância a qualquer ideia que não tenha obtido o `Imprimatur' dos santíssimos arautos (ou líderes revolucionários, ou seja lá que adjetivo marcador de hiper-qualificação que mais lhes agrade).

Se a ADUSP se rejeita terminantemente a ouvir a comunidade de Professores do IME-USP (fora do contexto de seus rituais restauradores de coerência interna), talvez seja hora da comunidade se fazer ouvir por conta própria, mesmo que à revelia da ADUSP, instituição esta que, no meu entendimento, falha miserável, deliberada e propositalmente na missão bem representa-la.

Assim, indago à comunidade do IME-USP:

Poderíamos utilizar o sistema de votação implementado no IME (Helios Voting) para fazer plebiscitos de grande interesse comunitário?

Por exemplo: Referendar (Sim ou Não) uma decisão de impacto (ex. greve) declarada por uma assembleia com meia-dúzia de gatos pingados?

Saudações acadêmicas,

--- Julio M. Stern

## **-- Reflexões sobre a Congregação do IME-USP em 23/06/2016 --**

Transcrevo a seguir minhas (Julio M. Stern) anotações sobre dois temas que abordei na Congregação de nosso instituto de 23/06/2016, da qual participei como Prof. Titular do MAP, o Departamento de Matemática Aplicada, e como Presidente da CPq, a Comissão de Pesquisa do IME-USP, o Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

### **1) Violência e Ações Diretas**

Relatei alguns eventos recentes ocorridos na UFSCar, a Universidade Federal de São Carlos, onde uma pequena turma de alunos organizou piquetes para impedir, coercivamente, o acesso de professores e alunos aos prédios de salas de aula. Esta "ação direta" alcançou seu objetivo, impedindo por vários dias as atividades didáticas. Após alguns dias, outro pequeno grupo de alunos, que passou a ser denominado "turma do taco de baseball", forçou, também de forma coerciva, o primeiro grupo a retirar-se. Removida a obstrução, recomeçaram as aulas com presença maciça dos estudantes.

Em seguida a este breve relato, ponderei sobre os perigos do uso da violência como ferramenta de argumentação e ação política. Na minha experiência, a violência tem uma forte tendência a propagar-se, e com magnitude crescente. Como fogo de queimada, a violência é uma ferramenta fácil de usar, mas difícil de controlar. Felizmente, os incidentes na UFSCar não se propagaram ou prosseguiram rumo a uma escalada de violência, implícita ou explícita, potencial ou atual. A resposta ao punho cerrado foi um taco de baseball, que poderia ter sido respondido com uma faca, que poderia ter sido respondida com uma arma... Situações deste tipo, que incitam o conflito e acumulam tensão sob a forma de ameaças, em algum momento alcançam um ponto de ruptura. Neste ponto crítico, a violência explode. Tenho asco à violência, e recomendo a todos que dela se abstenham.

## **2) Sobre Políticas de Cotas Raciais, li o seguinte texto:**

Racismo: Uma Dança em Três Passos:

Por analogia, defino Racismo como uma dança em três passos, onde cada passo é baseado em uma Distinção, distinção esta baseada no conceito de Raça, a saber:

I) Distinção Conceitual de cunho classificatório: Este primeiro passo assume ser possível distinguir e ser válido classificar pessoas em grupos raciais distintos, como por exemplo: Branco vs. Preto, Ocidental vs. Oriental, ou Judeu vs. Ariano.

II) Distinção de Direitos: O segundo passo assume que a pessoas de classes distintas (previamente estabelecidas no primeiro passo), correspondem direitos distintos. Desta forma, os direitos de cada indivíduo (em natureza e/ou forma de exercício) passam a ser atrelados, ou pior - legalmente vinculados, à sua classe racial.

III) Distinção na Ação: O terceiro passo assume que a ou entre pessoas com direitos distintos (previamente estabelecidos no segundo passo), são próprias ou pertinentes distintas formas de ação ou inter-ação.

Na minha opinião, dançar esta dança em três passos é valsar com o demônio. Para mim, racismo é uma das piores e mais nocivas ideias já engendradas pela humanidade. Assusta-me ver esta ideia ser acolhida dentro da Universidade, mesmo que sob o pretexto (falacioso) de sanar algum problema social. Por princípio, sou contrário ao racismo, em qualquer forma ou nuance em que se apresente. Ademais, gostaria que fossemos mais atentos às lições da história: No passado, muitos governos populistas, com matizes ideológicos dos mais variados, que abraçaram políticas racistas, acabaram levando suas sociedades a resultados catastróficos.